

O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Prof. Reynaldo Seifert Netto ¹

Orientador: Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel²

Resumo: Apresenta-se uma análise do atletismo nas escolas e das possibilidades para o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física. Esta análise foi obtida a partir de uma pesquisa de campo, da elaboração de um OAC – Objeto de Aprendizagem Colaborativo e, também sobre relatos de professores da rede estadual de ensino do Paraná, que aconteceram durante estudos no PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. O propósito do estudo é incentivar o trabalho com atletismo, pensando na diversificação das atividades para o seu ensino e no seu valor instrumental, dando sustentação à transformação da experimentação do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras – Chave: Atletismo - ensino - conteúdo - possibilidades - Educação Física.

Abstract: It presents an analysis of athletics in schools and the possibilities for teaching this content in the classes of Physical Education. This analysis was obtained from a field research, development of an OAC - Object Learning Collaborative, and also about reports of teachers teaching the network of state of Parana, which occurred during studies in PDE-Program for Educational Development of Paraná. The purpose of the study is to encourage the work with athletics, thinking about the diversification of its activities to education and its instrumental value, giving support to the processing experimenting with the athletics in the classes of Physical Education School.

Key - Words: Athletics - teaching - content - possibilities – Physical Education.

INTRODUÇÃO

¹ Professor de Educação Física da rede estadual de ensino. Pós-graduado em Preparação Física e Performance. Integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. reynaldosn@seed.pr.gov.br

² Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: ggapimentel@uem.br

Este trabalho teve início com o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, ofertado pela SEED - Secretaria de Educação do Paraná, no qual cada professor participante do programa deveria elaborar um Plano de Trabalho, que apontasse para um problema encontrado na escola, contendo uma proposta de intervenção para resolvê-lo.

A questão abordada foi, se o Atletismo estava ou não sendo ensinado nas aulas de Educação Física e, se estava, de que modo era feito.

Essa escolha se deu, levando em consideração os seguintes critérios: afinidade com o tema, experiência no trabalho com o conteúdo (Atletismo), e um breve conhecimento de que este conteúdo estava sendo renegado pelas escolas e professores da região onde trabalho.

Primeiramente, para obter uma maior compreensão da realidade e, também verificar se a problemática levantada se fazia presente, sob orientação, foi realizada uma pesquisa de campo com 63 professores que atuam em 25 escolas que ofertam ensino de 5ª a 8ª séries, na área de abrangência do NRE- Núcleo Regional de Educação de Cianorte - Paraná.

Nessa pesquisa, constatou-se que os professores necessitam, independente de idade, sexo e tempo de formação, buscar conhecimentos sobre metodologias e práticas para uma atualização em seu trabalho. Visto que, poucos trabalham o conteúdo em suas aulas de forma sistematizada e, que as escolas não oferecem condições apropriadas para sua prática e, tão somente, para a realização de atividades lúdicas, improvisadas e descontínuas.

Em outra etapa dos estudos do PDE, foi elaborado um OAC - Objeto de Aprendizagem Colaborativo dentro do Portal Diadiaeducação³, no ano de 2008, sobre o **Atletismo Escolar**, que pretendia ser um instrumento provocador de reflexão e, ao mesmo tempo, de ajuda ao professor, que contém sugestões de atividades e de possibilidades para o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física.

O conteúdo deste OAC possui relação orgânica com a práxis do professor PDE em sua realidade. Logo, está impregnada por suas experiências com o tema, ofertando novos recursos na perspectiva de enriquecer e desafiar, tanto no desenvolvimento no campo motor, como também para o desenvolvimento do ser

3 Diadiaeducação – Portal Educacional do governo do Estado do Paraná. www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

crítico e da criatividade das crianças. A preocupação resulta em tornar as aulas realmente significantes e contribuir para a formação de nossos alunos.

Apresentamos essas contribuições porque estamos cientes que o ensino de atletismo enfrenta barreiras, tais como falta de recursos, de locais e de materiais. Também conhecemos o empenho dos professores, os quais procuram superar as dificuldades utilizando o que tem de melhor: a criatividade, o entusiasmo, o conhecimento e o gosto por ensinar.

Podemos após pesquisar como é trabalhado o Atletismo nas escolas, quais os meios e o que dizem as propostas mais modernas, incentivadas pelas DCE Diretrizes Curriculares Estaduais do estado do Paraná (2008), de como tratar este conteúdo curricular tão significativo para as aulas de Educação Física, nos posicionar perante a realidade com uma nova compreensão principalmente da ação docente.

Tudo isso, deve-se ao fato da oportunidade que me foi dada de realizar uma pesquisa de campo e, também por ter sido tutor durante um curso a distância denominado GTR⁴ – Grupo de Trabalho em Rede, de entrar em contato com outros professores, somado aos cursos que participei na UEM – Universidade de Maringá e, pelo contato com uma vasta literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento que se tem sobre o atletismo em nosso país pode ser retratado como sendo pouco, passando pelo que se sabe em época de Jogos Olímpicos, quando ocorre uma maior difusão pela mídia.

Ainda que esse seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem ser revistas. Ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo. (MATTHIESEN, 2005, p. 15)

Portanto, é extremamente importante que, ao se elencar os conteúdos para o currículo da escola cuja função e responsabilidade são transmitir conhecimentos sem deixar de lado toda a complexidade social, histórica e política, deve-se incluir o atletismo, pelas particularidades e na atividade/ação que este esporte possui.

4 GTR – Grupo de Trabalho em Rede. A tutoria de um curso a distância faz parte das atividades dos professores participantes do programa PDE.

Por esta razão,

A escola deve selecionar os conteúdos clássicos universais e também trabalhar com o repertório cultural local partindo de experiências vividas particulares necessários à formação do cidadão autônomo, crítico e criativo, para que este possa participar, intervir e comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática. (JEBER, 2005, p. 07)

Os conteúdos clássicos são entendidos como aqueles que não perdem sua atualidade para participação, compreensão e interpretação do mundo universal e particular onde os indivíduos estão situados (classe social, etnia, sexualidade...).

O atletismo, sendo um desses conteúdos, deve estar presente nas propostas curriculares das escolas e, para entendermos o porquê disso, precisamos saber que devido as suas características próprias, esse se constitui um conhecimento produzido durante toda a existência humana. Resumidamente temos:

O Atletismo é estritamente ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, e, por isso, é chamado de esporte base. (GONÇALVES, 2007, p. 01)

Sua história faz referência à trajetória esportiva do homem, sendo que em Olímpia, na Grécia, desde 776 a. C. já existiam disputas para saber quem era o mais rápido em distâncias de cerca de 200 metros. [...] As provas de atletismo foram as que mais tiveram audiência na primeira Olimpíada da Era Moderna, em Atenas, em 1896. Atualmente, o esporte possui provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), combinadas como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo). O pedestrianismo corridas de rua (como a maratona), corridas em campo (cross country), e corridas em montanha e marcha atlética. (REVISTA PROJETOS ESCOLARES, 2007, p. 17)

De acordo com as (DCE – Diretrizes Curriculares do Paraná) recomenda-se ao professor de Educação Física a abordagem dentro do conteúdo estruturante esporte, alguns conteúdos específicos, entre outros, que podem emergir no ambiente escolar.

Portanto, o ensino do esporte nas aulas de Educação Física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o (a) professor (a) organize, em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que sem dúvida é algo bastante presente na sociedade atual. (DCE – 2008, p. 34)

Elas devem fornecer os instrumentos básicos para a inserção do indivíduo no

mundo do trabalho, bem como para a vivência do seu tempo livre de forma autônoma, prazerosa e criativa.

Atentos ao fato de que não podemos limitar a prática à formação de atletas, pois assim estaremos conduzindo a modalidade onde se encontrará uma beleza de se ver e não de se praticar. Precisamos fazer todo o possível para tornar a modalidade mais atraente.

Observa-se também que:

Muitos espaços importantes vêm difundindo o atletismo. Podemos citar os clubes, as vilas olímpicas (realidade do Rio de Janeiro), os centros de treinamentos, as escolas. Contudo, essa difusão vem sendo feita timidamente, principalmente pelas escolas, pois cada um desses espaços possui objetivos distintos, enfraquecendo a iniciação à modalidade. (COICERO, 2005, p. 12)

Encontramos, ao ensinar o atletismo, possibilidades maravilhosas e, para que nas aulas de Educação Física, ele seja uma ponte pedagógica, onde podemos tratar de temas midiáticos, propondo uma discussão e reflexão sobre a realidade:

Deve-se ter em conta, claramente o projeto histórico, ou seja, a sociedade na qual estamos inseridos e a que queremos construir e o projeto pedagógico daí decorrente que se efetiva na dinâmica curricular materializada nas aulas. (COLETIVO DE AUTORES, 1993, p. 104)

Segundo Kunz (2004), ao se estudar o atletismo dentro das escolas, devemos nos preocupar em não descaracterizar o esporte individual que é o atletismo, mas possibilitar que ele seja estudado em pequenos grupos, promovendo a socialização e estimulando a comunicação com a valorização dos saberes que os alunos já possuem.

Oliveira (2006), também coloca a necessidade de haver a aplicação de uma proposta transformativa pela qual:

As transformações ocorrerão em relação às limitações físicas e técnicas dos alunos para realizar determinados movimentos, deve-se enfatizar o prazer e satisfação do aluno em movimentar-se, pois a tarefa da escola não é treinar o aluno, mas estudar o esporte de forma atrativa e compreensiva, incluindo a efetiva participação de todos. (OLIVEIRA, 2006, p. 31)

Assim, o aluno apropria-se dos conhecimentos/habilidades sobre correr, saltar, marchar, arremessar e lançar – que certamente não deve ser a única preocupação

ao ensinar o atletismo. Mas, também, de uma forma mais interessante e motivadora, participa de um trabalho que o levará a ser um indivíduo crítico e reflexivo, sobre a sociedade à qual pertence. Do ponto de vista do professor, esse se torna um sujeito relevante no processo de formação do aluno.

Enfim, para que as aulas de Educação Física sejam um espaço para esses acontecimentos, é preciso trabalhar dentro de uma perspectiva, comunicativa, interativa, reflexiva e participativa de todos, professores, alunos, escola e comunidade. A Educação Física deve envolver as teorias e as práticas com toda a responsabilidade e respeito pelo espaço do aluno.

Para isso acontecer, o professor deverá utilizar essas particularidades e perspectivas para trabalhá-lo nas aulas de Educação Física, com a inclusão de novas situações pedagógicas.

Envolvendo as habilidades motoras básicas de marchar, correr, saltar, lançar e arremessar, principais neste campo as quais procuram traduzir, numa linguagem corporal, o significado do atletismo sem, contudo, perder a dimensão de sua especificidade técnica e normativa que faz do atletismo a modalidade esportiva que é. (MATTHIESEN, 2005, p. 16)

O atletismo é um conteúdo importante e atraente para as crianças, desde que as habilidades exigidas para a sua prática sejam significativas para elas, sendo essas habilidades próprias do mundo infantil.

O ENSINO DEO ATLETISMO

Considerando que para atuar com maior competência no ensino da Educação Física, aqui, mais especificamente com conteúdo Atletismo escolar de 5ª a 8ª séries, o professor pode receber orientações práticas (não receitas), mas, sobretudo, deve ter conhecimento de uma metodologia. Importa que o ensino de atletismo possa ser sistematizado, que incorpore e tenha características mais participativas, onde ocorram ações problematizadoras envolvendo todos os alunos e que os faça refletir sobre a realidade.

No contexto das escolas paranaenses, do ponto de vista de implementação de uma proposta na perspectiva supramencionada, duas questões requerem resposta: O atletismo está sendo contemplado nas propostas de ensino e nas aulas de Educação Física? De que forma está sendo organizado metodologicamente nas

escolas onde é ofertado?

Essa última pergunta se apresenta como a maior dificuldade que o profissional de Educação Física encontra, ao pretender se associar a um referencial teórico para fundamentar as suas ações pedagógicas.

Acredito que o caminho é a busca por uma metodologia que realmente pode, em termos gerais, ajudar o professor a trabalhar com mais competência o atletismo, contribuir para a formação de um aluno crítico e recuperar o sentido de para que ensinar (ou aprender) os conteúdos da Educação Física escolar, podendo ser essa metodologia crítica superadora, crítica emancipatória, aulas abertas, construtivismo ou outra.

A REALIDADE – O ATLETISMO NA ESCOLA

Ao pesquisar os ambientes para o ensino do atletismo na escola, e também ao questionar os professores, pudemos obter uma compreensão maior das dificuldades e dos fatores que norteiam esse trabalho.

A seguir, temos alguns fatores citados pelos 63 professores entrevistados na pesquisa de campo com o título: Diagnóstico e contribuições ao ensino do atletismo de 5ª a 8ª série, na área do NRE - Núcleo Regional de Educação de Cianorte – Paraná, como os que mais afetam o sucesso do ensino do atletismo, e o que eles precisam para introduzir, melhorar/aperfeiçoar ou modificar a sua prática quanto à presença do Atletismo nas aulas de Educação Física.

Colocam primeiramente a necessidade de terem mais materiais; depois, local próprio ou que dê a mínima condição para trabalhar; que exista mais competições municipais, regionais e que sejam próximas.

Elegem também a necessidade de conhecerem e de poderem trabalhar com projetos novos ou já conhecidos e que produziram bons resultados, para assim, mudando suas estratégias e metodologias, incentivarem mais os seus alunos.

Outros fatores já são determinantes para que eles ensinem o atletismo. A maioria porque acha importante, pois, considera o Atletismo como base para outros esportes e, outros, porque sabem e gostam de trabalhar este conteúdo.

A metodologia ou estratégia mais utilizada entre todos foi a de concepção de Aulas abertas, ficando em segundo a Crítica superadora e o Construtivismo.

Quando se questiona os desafios educacionais abordados de forma

transversal, a questão da história do atletismo e sua relação com a saúde foram as mais citadas.

Todas essas afirmações se contradizem, visto que, ficou constatada a pouca presença do ensino de atletismo em seus planejamentos e aulas. Suspeita-se tratar de um discurso pronto – produzido na perspectiva do senso-comum.

O fator que mais atraiu nossa atenção, constatado através de visitas nas escolas, foi a falta de estrutura para os trabalhos com o atletismo, mas que, comprovadamente, não é um fator de total empecilho, já que se pode trabalhar e realizar atividades em locais improvisados como ruas próximas, parques, praças, gramados, rampas, corredores e na própria quadra poliesportiva.

Falta sim, um maior comprometimento e vontade de se fazer algo. Bastando apenas realizar algumas pesquisas sobre diferentes atividades e usar a criatividade e os locais de que dispõe.

Realidade não muito distante da dos professores de várias localidades do estado, participantes do grupo de trabalho em rede – GTR, no curso **ATLETISMO TAMBÉM SE APRENDE NA ESCOLA**, tutorado entre Agosto de 2007 a Julho de 2008 pelo professor PDE; curso esse realizado no MOODLE⁵ dentro do portal Diadiaeducação como parte dos trabalhos do PDE, tendo 22 alunos inicialmente e, concluindo com 16 alunos.

Em seus depoimentos, nos fóruns de discussões, foram constatadas as mesmas dificuldades e necessidades em muitas regiões. Vejamos alguns destes depoimentos:

- *“O atletismo é um conteúdo esquecido em nossas escolas, talvez por vários motivos, tais como: falta de espaço ou local apropriado, falta de material adequado, desmotivação dos professores por terem que improvisar várias situações (material, local) para suas aulas, também desmotivando os alunos. Através de seu OAC percebeu-se que podemos trabalhar o atletismo com materiais diversificados, alguns já conhecidos e testados por nós e outros não. A explanação de suas experiências dá-nos motivação para trabalhar e enfatizar o atletismo na escola, com isso, abrindo novas oportunidades aos alunos de expor suas habilidades físicas naturais”.*

5 Moodle - Plataforma onde é realizado o curso a distância para os professores da rede de ensino.

- *”Esse conteúdo pode sim, ser trabalhado na forma de projeto, ou seja, montar na escola um projeto de atletismo, mas procurar um local para ser trabalhado, fazendo parcerias com Universidades, muito interessante, pois resgatará um pouco mais o atletismo já que como vimos, nós e todos os colegas trabalhamos o mesmo, mas sem muito material nas aulas de educação física. Assim, poderemos trabalhar todo o conteúdo. Em nossa cidade existe o curso de Educação Física na Universidade, com parceria; acho muito interessante”.*
- *”Eu acredito que, qualquer conteúdo pode ser trabalhado nas escolas através de projetos e, a meu ver, esse seria um caminho mais rápido e efetivo para que o atletismo atinja um maior número de alunos, num menor espaço de tempo. O projeto é algo instigante e atraente; faz com que os alunos se sintam parte efetiva do processo”.*

Essas colocações reforçam a percepção proporcionada pelo estudo de que o conteúdo “Atletismo” não é contemplado da maneira que deveria ser nas aulas de Educação Física pela maioria dos professores, nem tampouco foram exploradas as inúmeras possibilidades de aproveitamento de espaços, situações e atividades que existem em seus próprios ambientes de trabalho.

Constatada essa situação, é preciso fazer algo para que isso mude.

Os caminhos são vários, mas talvez nos falte um comprometimento maior e responsabilidade social com o que ensinamos em nossas aulas de Educação Física.

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO ATLETISMO - CONTEÚDO DO OAC

A Educação Física, muitas vezes, é vista como uma matéria não séria em oposição às outras de sala de aula. Por isso, devemos ressaltar que, não somente o desenvolvimento físico é importante e, sim, também outros aspectos sociais, psicológicos e culturais podem ser inseridos e trabalhados em suas aulas.

Existem elementos riquíssimos em conteúdos oferecidos pelas demais

disciplinas. Cabe ao professor de Educação Física transferir essa densa teoria em ação.

Isto requer algumas habilidades do professor para se obter resultados, já que ele tem pela frente uma tarefa complexa que vai desde a solicitação da participação do aluno no planejamento da disciplina no contexto escolar, até a proposição e discussão dos conteúdos para o desenvolvimento do senso crítico.

Transformar as diretrizes em prática: eis a questão! Exemplos na literatura não faltam que fala das perspectivas e possibilidades do relacionamento do conteúdo da Educação Física com o de outras disciplinas do currículo básico.

Entende-se que, o processo de se relacionar com outras disciplinas é grande naquilo que pode propiciar. Outros métodos, metodologias, outros conteúdos, técnicas, materiais e relacionamentos, essas são as informações a se buscar quando se intenciona trabalhar transdisciplinarmente.

Vejam alguns encaminhamentos metodológicos aqui, mais especificamente, em relação ao ensino do Atletismo dentro da escola que podem ser realizados.

A visão que devemos ter para o ensino do atletismo no contexto escolar é, e deve ser diferente daquela relacionada ao treinamento desportivo, muito embora os meios utilizados para ambos sejam os mesmos.

No treinamento desportivo, basicamente, se utiliza a chamada progressão de fundamentos, exercícios de repetição para o aperfeiçoamento da técnica e tática. Já, na escola, a opção metodológica mais utilizada no ensino do esporte nas aulas de Educação Física é o jogo recreativo.

É importante que o atletismo mostre-se interessante, motivador, versátil e que indique outros caminhos e valores aos alunos. Levando em consideração que o Atletismo pode ser jogado, brincado e reconstruído de forma lúdica, contemplando também, o conhecimento de suas técnicas específicas.

Ele pode ser estudado pela compreensão que, baseada nas teorias construtivistas, propõe que, é possível entender os jogos, compreender as táticas e técnicas participando da aprendizagem e gostando de jogar, dando maior significado, fazendo uma aproximação da técnica do esporte à realidade em que vivem, respeitando a cultura corporal e a individualidade do aluno e

seu nível de habilidades, fazendo com que ele encontre prazer na realização do esporte.

O ensino do Atletismo pode ser também, na forma de propor o jogo como meio de promover a aprendizagem, tornando-se, assim, um instrumento pedagógico que pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, pois é um ótimo estimulador, uma fonte de prazer e descoberta.

O jogo deve ser visto dentro da Educação Física Escolar, em especial no atletismo, como uma ótima oportunidade e possibilidade de aquisição de conhecimentos, sem ser excludente com os menos habilidosos, sem buscar talentos e, que possa trazer benefícios em suas vidas.

Não podemos deixar de comentar sobre as competições pedagógicas, questão que vem sendo repensada pelos profissionais da Educação Física, já que esse tema deve ser trabalhado nas aulas e, se apresenta, muitas vezes, com caráter apenas de superação, sem se pensar na construção de um conceito que respeite os princípios educativos do esporte. Recomenda-se sua apresentação como uma possibilidade de conhecer a modalidade, na dimensão lúdica e que, preconize a busca pela superação da individualidade e também, coletivamente, tomando-se cuidado com sua apresentação, que às vezes, é de forma inadequada.

As possibilidades se ampliam quando pensamos no trabalhar por projetos, seja ele na própria aula de educação Física ou em horário extraclasse. Neles, a fabricação de locais e de materiais, como peso, dardo, disco, barreiras, caixa para salto, corda elástica, martelo e tantos outros, se apresentam como uma estratégia metodológica muito rica, onde o surgimento de relações interpessoais é importante para a firmação do processo ensino - aprendizagem. O aluno se envolve desde a pesquisa do esporte e do material a ser usado, passando pela manufatura do mesmo e sua utilização como instrumento da modalidade, passa a interagir com regras e técnicas para o seu manuseio.

Sua fabricação não é impedida por falta de recursos financeiros já que, os materiais podem ser recicláveis. A utilização e enriquecimento das aulas com materiais produzidos pelos alunos e pelo professor apresentam-se como uma real possibilidade por ser de fácil execução.

Numa situação mais complexa, o educador, ao tentar relacionar e

contribuir com outras áreas do conhecimento irá encontrar dificuldades, pois a segmentação do saber é considerada um dos maiores problemas da educação.

Cabe aqui, então, a sugestão para um trabalho conjunto com a disciplina de Matemática; os cálculos podem ser aprendidos e assimilados, utilizando-se os resultados dos saltos, tempos de corridas, dados da frequência cardíaca, tabelas de recordes, ângulos de arremessos, peso e medidas dos instrumentos, dos locais, entre outros.

Ciências talvez seja a área em que o professor encontre mais temas para o relacionamento do ensino do atletismo. A proposição da discussão sobre o *doping*, consumo de água durante a atividade física, fontes de energia, controle de peso corporal, alimentação, higiene, efeitos do calor, do aquecimento, do alongamento, a preocupação estética com o corpo, são vários os temas.

O atletismo, que está presente durante toda a história do homem, pode ser estudado a partir da história dos movimentos realizados pelos primeiros humanos, suas evoluções, a história dos jogos Olímpicos antigos e modernos pode ser encenada, pesquisas de como eram os instrumentos e locais das realizações das provas do atletismo etc.

Português, ao abordar e fazer os alunos pesquisarem, ou escreverem sobre suas realizações nas atividades das aulas, faz com que seu vocabulário enriqueça, ao encontrar as definições para as terminologias utilizadas no ensino do atletismo, pequenas redações, exposição de seminários, tudo isso pode ser trabalhado.

Diante dessa riqueza de assuntos, o mais importante é ressaltar a intencionalidade do professor, que precisa ter objetivos bem selecionados, uma ótima motivação para ser exemplo aos alunos e a preocupação de se capacitar, para que saiba realmente as necessidades e os limites dos seus alunos, respeitando-os, não se isentando de suas responsabilidades como educador.

Ao se pensar em como trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física, o professor se depara primeiro com: a falta de literatura própria e preparada para as aulas, imagens selecionadas para a apresentação em TV ou computador, desconhecimento de metodologias que proporcionem o alcance dos objetivos das aulas, projetos desenvolvidos nas escolas que apresentaram resultados positivos,

entre outros pontos.

Uma sugestão para ajudar o professor a solucionar ou amenizar a situação em que ele encontra as dificuldades acima, é a possibilidade de trabalhar o conteúdo Atletismo por **projetos**. Isso significa trabalhar com uma proposta de atividade que será realizada em horário extraclasse, ou mesmo durante as aulas, como um mini-curso de algumas aulas.

Destaco esta forma de trabalhar, por oferecer algumas variantes interessantes, tais como: o aluno tem a liberdade de escolha de participar sem impor condições, misturar alunos de séries diferentes, flexibilidade de horário, interação com os pais no controle da frequência e horários, agregar, por que não, valores e/ou condição de notas boas, poucas faltas, participarem de eventos representando a escola, relacionamento com o professor de forma diferente, mais amigável, menos formal, flexibilidade de início e término do projeto, envolvimento da direção da escola, etc.

Essas variantes podem ser aproveitadas diferentemente daquelas das aulas de Educação Física.

Na literatura, encontramos exemplos de projetos, diferentes em suas linhas de ação e objetivos. Entre eles, o desenvolvimento do interesse pelo esporte, a difusão no meio escolar, o processo de seleção de jovens talentos, a formação de equipes para competição, aprofundamento de conteúdos e de se trabalhar com a confecção de materiais alternativos e recicláveis.

O ATLETISMO NA LITERATURA: (LINGUAGEM, ARRANJO MATERIAL, TRABALHO).

Há sugestões de trabalhos em várias tendências. Destaco as que mais chamaram a atenção pelo fato de serem metodologias que, quando se opta por elas, tem que, e podem levar a um (caminho/ algo).

O atletismo ensinado nas escolas, assim como outros esportes, por muito tempo vem sendo ensinado pela forma do **tecnicismo**, que visa à repetição, a reprodução, e a ênfase nos gestos técnicos e rendimento em competições.

Considerando que, na escola não é lugar para “caçar” talentos, encontramos na literatura e comparamos outras metodologias.

Selecionamos três recursos usados como estratégias no momento do ensino dos conteúdos, que são a **linguagem**, (comportamento comunicativo, verbal, e

corporal pelo movimento), **o arranjo material** (condições mínimas de locais e materiais), **e o trabalho** (o ensino deve seguir um processo organizado, sistematizado e, de como é a participação do aluno na aula).

Existem outros recursos. Optamos por esses, relacionados nessas obras lidas, porque são os que melhor norteiam o trabalho com o atletismo nas aulas de Educação Física.

No quadro abaixo, visualizamos melhor estes resumos:

AUTORES/ PEDAGOGIA MÉTODO / TEORIA	LINGUAGEM	ARRANJO MATERIAL	TRABALHO
Elenor Kunz (crítico-emancipatória) 1991	Fundamenta-se dentro de uma ação comunicativa problematizadora, falada, escrita. Corporal do movimento, gestos, imitações etc. Para reflexão.	Os materiais e instalações pertinentes ao ensino dos esportes e da estrutura escolar. Textos, filmes. Incentiva a criatividade dos alunos ao utilizar materiais e equipamentos alternativos construídos por todos.	Encenação, problematização, ampliação e reconstrução. Faz arranjo material, transcendência limites pela experimentação, aprendizagem e criação.
João Batista Freire (Construtivista na EF) 1989	Não cita. Todos participam no processo de construção do conhecimento.	Não cita. Trabalha mais a motricidade humana, sentidos, educação, símbolos. A estrutura escolar.	Metodologia do conflito. Sugere mudanças no conteúdo. Conseqüência do fazer.
Coletivo de Autores (crítico- superadora) 1993	Não cita especificamente. Professor mediador. Diretividade pedagógica a partir da realidade do aluno. Para reflexão	Os da estrutura escolar. Textos. Ambiente intencionalmente preparado.	Espaço organizado. Fazer corporal, a partir da realidade do aluno. Reflexão, sentido, significado. Por ciclos de escolarização.
Ensino Aberto (Reiner H. & Ralf. L.) Amauri Bássoli Oliv.	Na ação co-participativa, Ações geram ampliação das ações pedagógicas. Para reflexão	Os da estrutura escolar. Textos pedagógicos.	Ações problematizadoras. Subjetividade / execução prática. Serição escolar. Demonstração
Auguste Listello 1979 (Tecnicista)	Técnica, demonstrativa, militarista às vezes. Discussão ordenada. Para reflexão /ambigüidade técnica x reflexão.	Os materiais da estrutura escolar. Criação de outros materiais. Uso de implementos e instalações esportivas oficiais, extraclasse. Textos regras, local próprio.	Repetição. Execução. Equipes / Seleção dos mais hábeis. Visa rendimento. Clubes e atividades extraclasse. Sugere tema, e pedem variações, idéias.
Celi Taffarel Construtivismo (criatividade em EF) 1985	Técnica. Instigadora. Propositiva – para reflexão.	Criação de materiais. Lista de anotações das idéias. Experimentação de novos materiais.	Faz anotações, e experimentação das selecionadas. Visa rendimento. Propõe reflexão e verifica criatividade do aluno.
Sara Quenzer Matthiesen (Livro Atletismo se aprende na escola) 1985 Tecnicista.	Focada na técnica. Diretividade para a execução e contato com conteúdo. Explicativa, foco na ação. Corporal de realização de movimento.	Textos, regras oficiais, filmes. Locais e implementos oficiais. Faz adaptações do oficial. Os da estrutura escolar.	Extraclasse. Conseqüência do fazer. Organização. Explicação. Repetição busca rendimento de formas variadas.

Sugerimos que o professor pesquise e se intere sobre essas metodologias e, fazendo uso do bom senso, ver qual é a que melhor se adéqua à sua forma de trabalho. Porém, no Estado do Paraná, as diretrizes pedem uma abordagem crítica, o que parece situar-se nas tendências Crítico-emancipadora e Crítico-superadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atletismo é um conhecimento da cultura corporal, historicamente construído em mais de dois mil anos de história e sujeito às transformações sociais. Ele é um saber sujeito a ser organizado com recursos simples e tem adesão significativa entre os alunos.

É preciso que os profissionais que se dedicam ao trabalho com o atletismo sejam incentivados, tanto aqueles que trabalham em clubes, escolinhas e principalmente no âmbito escolar. As evidências apontam para casos de sucesso quando há envolvimento da comunidade escolar, resultando em melhora na qualidade de ensino, em mais interesse e aumento do número de praticantes desta modalidade esportiva.

Por isso, deve-se considerar que o estudo sobre esse conteúdo, durante dois anos, foi crucial para se obter uma compreensão maior da realidade, suas condições de existência e de realizações, bem como a oportunidade de estudar e conhecer diversas metodologias que foram ou são utilizadas para o seu ensino e apresentá-las aqui.

Esperamos que um número maior de professores, se estimulem e se encorajem a usar metodologias em suas aulas como ferramenta principal no processo ensino aprendizagem, permitindo que seus alunos vivenciem novas experiências educacionais e, para contribuir no resgate do atletismo como conteúdo essencial a ser trabalhado em aulas de Educação Física.

Acreditamos que, incentivando o trabalho com atletismo e pensando na diversificação das atividades para o seu ensino e no seu valor instrumental, que nos ajuda a fazer um mergulho mais atraente nas relações ensino–aprendizagem, estaremos dando sustentação ao que acreditamos ser possível, que é a transformação da prática do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

COICERO, Geovana Alves - **Atletismo, 1000 exercícios e jogos**. Rio de Janeiro,

Sprint, 2005.

COLETIVO DE AUTORES - **Metodologia do Ensino de Educação Física** (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1993.

DCE – **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**, Curitiba, SEED, 2008.

GONÇALVES, Gilberto – **História do Atletismo**, Trabalhos Escolares Prontos, disponível em <http://www.coladaweb.com>: Acessado em 08/06/2007.

JEBER, Leonardo J, - **Plano de Ensino em Educação Física**, Revista virtual EF Artigos - Natal/RN – vol. 02 - n.º 18, 2005, disponível em: <http://efartigos.atSPACE.org/arquivos/numero42.html>: Acessado em 14/12/2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física, São Paulo, Scipione. 1989.

KUNZ, Elenor – **Educação Física: ensino & mudanças** / Ijuí: Unijuí, Editora, 1991

KUNZ, Elenor - **Transformação didático - pedagógica do Esporte**. Ijuí – RS, Unijuí Editora, 2004.

LISTELLO, Auguste - **Educação pelas Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer** São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

MATTHIESEN, Sara Quenzer - **Atletismo se aprende na Escola** - Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de - **Atletismo Escolar** – uma proposta de ensino na educação infantil, Rio de Janeiro, Sprint, 2006.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGINF, Ralf. - **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

REVISTA PROJETOS ESCOLAR - **Especial Esportes do PAN**, ano 2, n.º 10, São Paulo – SP, on line editora, Junho 2007.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke, - **Criatividade nas Aulas de Educação Física**, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985